

1 **ATA DA DUCENTÉSIMA VIGÉSIMA OITAVA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO**
2 **MUNICIPAL DE ASSISTENCIA SOCIAL – CMAS, REALIZADA NO DIA VINTE E**
3 **CINCO DE JUNHO DE 2015, NA SEDE DA SECRETARIA MUNICIPAL DO**
4 **DESENVOLVIMENTO SOCIAL E CIDADANIA - SEMDESC. HORÁRIO: 14h02min.**
5 **QUORUM DE ABERTURA:** Constatada a presença dos conselheiros (as): Severina Alda de
6 Aguiar (representante da sociedade civil – Assistentes Sociais – suplente); Lucidalva Barreto dos
7 Santos (representante da sociedade civil – Assistentes Sociais - titular); Dilma das Graças Queiroz
8 (representante da sociedade civil – Abrigo Frei Anselmo), Gilmar da Silva Lima (representante do
9 governo - SEMDESC); Osmar Pereira Leitão (representante do governo – SEFAZ); Elizenia Gomes
10 Camacho (representante da sociedade civil – Associação Mão Amiga); Nilma Vieira de Jesus
11 (representante da sociedade civil – Associação Natal Justino da Costa - titular); Ilma Costa Marques
12 (representante da sociedade civil – Associação Natal Justino da Costa - suplente); Eudes Barbosa da
13 Costa (representante do governo – Gabinete); Fagner Aparecido Costa Marin (representante do
14 governo – SEMED); e João Damasceno Júnior (representante do governo – SEPLAN). Presentes
15 ainda, Larissa Carolina de Barros Menezes, Chefe da Divisão dos Conselhos, e Isabel Aparecida
16 Cruz Randi, técnica da SEMDESC. Gilmar Lima, conselheiro representante da SEMDESC iniciou a
17 reunião cumprimentando a todos, pedindo que fossem feitas as apresentações, vez que tratava da
18 primeira reunião com os novos membros indicados para o mandato 2015/2017. Gilmar colocou a
19 palavra aberta a quem desejasse fazer uso, sendo aceito por Lucidalva, que agradeceu o empenho e
20 a dedicação dos conselheiros que compuseram a gestão anterior do CMAS, os quais
21 desempenharam sua função com o empenho que se fez necessário ao longo dos quatro anos que se
22 seguiram, considerando que houve a recondução em 2013. Falou ainda da expectativa de esforço e
23 empenho da nova gestão para que os trabalhos continuassem com a importância que a política de
24 assistência social requer. Gilmar concordou com Lucidalva, reforçando a necessidade de
25 comprometimento de todos para o bom andamento dos trabalhos do Conselho, inclusive com a
26 formação de quórum para as reuniões, especialmente dos conselheiros representantes do governo,
27 os quais infelizmente na gestão passada não participaram como esperava-se, excedendo-se a alguns
28 exemplos como o conselheiro Eudes, o qual esteve ativamente participando do CMAS, com afinco
29 e compromisso. Osmar questionou como seria o processo de eleição, quais os critérios estariam
30 sendo utilizados. Lucidalva explicou que tornava-se necessária a eleição de presidente e vice
31 presidente para o início dos trabalhos do CMAS, o qual teria demandas pendentes ainda da gestão
32 anterior, como a análise e deliberação da prestação de contas referente ao cofinanciamento federal
33 no ano de 2014, vez que o documento não foi entregue em tempo hábil para decisão da gestão
34 passada. Para melhor entendimento dos presentes, Gilmar procedeu à leitura de parte do regimento
35 interno do CMAS, especialmente ao concernente as atribuições dos membros, presidente e vice
36 presidente. Partindo-se do princípio da alternância, Gilmar Lima colocou o seu nome para

37 presidente, uma vez que a última diretoria teve na presidência representante da sociedade civil.
38 Dessa forma, Lucidalva colocou o seu nome para vice presidente, sendo acatado por todos os
39 presentes e ambos votados por unanimidade. Ficando eleitos dessa forma, Gilmar Lima como
40 presidente e Lucidalva Barreto como vice presidente do CMAS, para o mandato 2015/2017.
41 Lucidalva sugeriu que para o evento de posse realizado pelo senhor prefeito, que o mesmo viesse a
42 uma reunião do Conselho, considerando a pauta de trabalho que encontrava-se extensa, pois poderia
43 ser a reunião de posse e de trabalho, aproveitando-se o quórum. Ficando para o conselheiro Osmar
44 verificar a disponibilidade do senhor prefeito para estar presente. Dando continuidade aos trabalhos
45 do CMAS, passou-se a composição das comissões, as quais ficaram compostas da seguinte forma:
46 **Comissão de Análise de Instrumentos Legais** – Clarice José Pires, Marli Rodrigues Xavier Brito,
47 Severina Alda de Aguiar, Eudes Barbosa da Costa e Rosilene Cordeiro Máximo da Cunha;
48 **Comissão Permanente de Análise de Pedido Inscrição de Entidades, Serviços, Programas,**
49 **Projetos e Benefícios de Assistência Social:** Dilma das Graças Queiroz, Gilmar da Silva Lima,
50 Eudes Barbosa da Costa, Nilma Vieira de Jesus e Elizênia Gomes Camacho; **Comissão**
51 **Permanente de Acompanhamento de Benefícios Socioassistenciais:** Valdir Pereira da Silva,
52 Clarice José Pires, Ilma Costa Marques, Nilma Vieira de Jesus e Elizênia Gomes Camacho;
53 **Comissão Permanente de Fiscalização, Monitoramento e Avaliação:** Neuzira Cardoso Otoni,
54 Severina Alda de Aguiar, Lucidalva Barreto dos Santos, Nilma Vieira de Jesus e Fagner Aparecido
55 Costa Marin; e **Comissão Temporária para Análise dos Planos de Assistência Social – PAS das**
56 **Pequenas Centrais Hidrelétricas de Unaí-MG:** Severina Alda de Aguiar, Lucidalva Barreto dos
57 Santos, Neuzira Cardoso Otoni, Eudes Barbosa da Costa e Maria José Machado. Em informes
58 gerais, Severina Alda colocou situação que estaria acontecendo no CRAS Pólo 2, onde o pedagogo
59 estaria cumprindo meio período na sua função e no outro período do dia, o mesmo estaria no
60 referido equipamento como estagiário de serviço social, o que prejudicaria o atendimento, vez que
61 os equipamentos vem operando com equipe mínima. Gilmar falou que não tinha conhecimento do
62 fato, mas que averiguaria para retorno posterior ao Conselho. Severina Alda questionou ainda o
63 coordenador do CREAS, o qual não teria curso superior completo, o que lhe impediria de exercer a
64 função naquele equipamento. Gilmar justificou que não teve opção para indicação de profissional
65 para tal, sendo que o atual coordenador aceitou o convite, desempenhando sua função de forma
66 satisfatória. Severina Alda reforçou que o mesmo não teria o perfil desejável, não podendo dessa
67 forma, exercê-la, sob risco de penalização do município junto ao MDS, para fins do
68 cofinanciamento federal. Severina Alda falou ainda da ausência de assistente social no
69 Departamento de Cadastro Único, o que não seria admissível. Lucidalva reforçou que na verdade
70 além do assistente social, o referido departamento deverá ficar desfalcado ainda de cadastradores.
71 Dessa forma, sugeriu-se que fosse encaminhado ao senhor prefeito, documento relatando a
72 preocupação do CMAS com os problemas de recursos humanos que fazem o atendimento no

73 Cadastro Único, vez que não houve previsão dos mesmos em processo seletivo e nem no concurso
74 público realizado. E ainda uma recomendação de que aquele departamento volte a ser parte
75 integrante da SEMDESC, pois têm-se evidenciado uma incoerência quando o mesmo está ligado ao
76 Gabinete, e no entanto o acompanhamento, a prestação de contas é de competência do CMAS e a
77 responsabilidade legal junto ao MDS é do gestor da SEMDESC. Colocada a proposta para a
78 plenária a mesma foi acatada por todos os presentes. Nada mais havendo a tratar, o presidente e
79 encerrou a reunião agradecendo a presença de todos e eu, Isabel Aparecida Cruz Randi, lavrei essa
80 ata que será lida e aprovada por todos os presentes. **ENCERRAMENTO: 16h10min.**